

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1911), *Os Dias de 1911* (1912), *Os Dias de 1912* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos mencionados, e também participou de várias reuniões acadêmicas e culturais. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao magistério e foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que o nome de Justiniano de Serpa foi inscrito na Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPE

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a História à Glória condiz.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

HORÁCIO DÍDIMO

Horácio Dídimo Pereira Barbosa Vieira nasceu em Fortaleza no dia 23 de março de 1935. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Possui os títulos de mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba e de doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais. É professor de Literatura Brasileira e Literatura Infantil da UFC.

Poeta, com vários livros publicados no campo da poesia, ensaio e literatura infantil. Sânzio de Azevedo, comentando sobre sua obra, disse que “Horácio Dídimo se realiza no poema curto, não necessitando de muitas palavras para transmitir sua mensagem, luminosa como a que recebe de sua estrela amiga”. Principais publicações: *Tempo de chuva*, 1967 (premiado); *Tijolo de barro*, 1968 (premiado); *O passarinho carrancudo*, 1980; *a palavra e a Palavra*, 1980; *A nave de prata*, 1991; *Ficções lobatianas*, 1997; *A estrela azul e o almofariz*, 1998; e *A nave de rubi*, 2006. É autor do ensaio sobre Manuel Bandeira: *Estrela da vida inteira*, 1996, edição para vestibular.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de maio de 1987, sendo saudado pelo acadêmico Artur Eduardo Benevides. Ocupa a vaga deixada pelo médico e escritor Aderbal Sales, cadeira número 8, cujo patrono é Domingos Olímpio. É membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Hagiologia, da Associação Brasileira de Bibliófilos e sócio honorário da Academia Fortalezaense de Letras. Ocupa o cargo de Secretário Geral Adjunto da atual diretoria da Academia Cearense de Letras.

O SOL

*Quando penso no sol, no sol do amor,
as coisas acontecem de repente
acredito na vida plenamente,
o mundo não parece enganador.*

*Quando penso no sol, no sol do amor,
vejo tudo bem claro na memória,
tudo o que fez e faz a nossa história,
aqui, ali, além, em derredor.*

*Vejo verde no templo dos irmãos,
navios verdes vejo que vêm vindo,
vejo o mar, vejo o rio, vejo a fonte.*

*Vejo tanto futuro no horizonte,
vejo tanto passado refluindo,
vejo tanto presente em nossas mãos!*

A PORTA

*Na verdade é o amor que sobressai,
no amor é a verdade que domina,
o espírito é poesia que fascina,
mas a letra é poema que se esvai.*

*Ninguém pode enxergar quem entra ou sai,
quem canta em alta voz ou em surdina,
o sopro é livre, nunca se confina,
a porta é larga e o vento vem e vai.*

*É claro que não há outra clareza
além do sol de Deus e da beleza
e do arco-íris que a aliança traz.*

*O certo é nunca ter outra certeza
além do pão e vinho sobre a mesa,
além da porta aberta para a paz.*

A DÁDIVA

*Cada pessoa tem a sua música,
cada mensagem traz a sua túnica,
cada cor se revela no seu púlpito,
cada história de amor é sempre única.*

*O escafandrista explora a veia cômica,
o pescador disfarça a sua tática,
a surpresa maior não fica atônita,
cada história de amor é sempre mágica.*

*A realidade é correnteza aurífera,
a fantasia pode ser verídica,
cada história de amor é sempre lúcida.*

*O bronze redescobre a sua pátina,
o mundo desilude a sua máquina,
cada história de amor é sempre mística.*

FONTE: DÍDIMO, HORÁCIO. *A NAVE DE PRATA*: LIVRO DE SONETOS & QUADRO VERDE: POEMAS VISUAIS. FORTALEZA: IMP. UNIVERSITÁRIA, 1991. P. 45, 43, 13. (POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR).